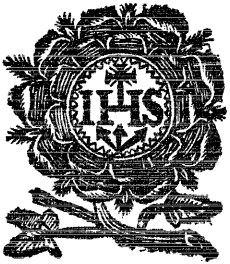
17

SERMÃO

DOS

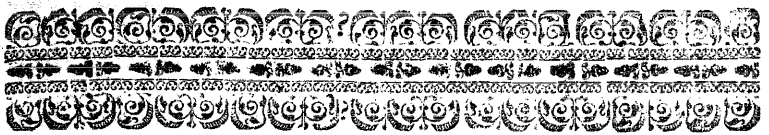
PASSOS

QVE PREGOV
AO RECOLHER DA PROCIC,AM
O P. ANTONIO DE SAA
da Companhia de Ieſus,



EM COIMBRA, *Com as licenças neceſſarias*
Na Officina de IOSEPH FERREYRA
Impreſſor da Vniverſidade, Anno 1689.

Acuſta de Ioão Antunes mercador de livros.



E possiuel, que este homem coroado de espinhos, aberto a açoutes, descomposto a injurias, opprimido de hum madeiro, he o filho mesmo de Deos, taõ puro, taõ poderoso, & taõ immortal como he seu Pay que direis a este lamentauel spectaculo, Cortesãos do Ceo? Anjos, aquella he a face, em cuja formosura desejais empregar a vista, *in quem desiderant Angeli prospicere!* Serafins, aquella he a cabeça, a cuja gloria compoẽ docel vossas azas, *Seraphim stabant super illud?* Cherubins aquelles saõ os pés, a cuja soberania seruẽ de trono vossas cabeças, *qui sedet super Cherubim?* Emfim espiritos gloriosos, aquella he a Magestade, a cujo obsequio em multidaõ lustrosa assistis sempre reuerentes, & cuidosos sempre, *millia millium assistebant ei?* Oh como vos deue de ter suspensos o caso? como vos deue de ter assombrados a noudade! Por aquella escada que do Ceo â terra arrojou Deos encostado cheas pontas decima, & estribando as outras na cabeceira de Iacob, sobião, & deciaõ Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes.* Pois que desassocego he este? pregunta S. Agostinho, se decem a Iacob, porque nam paraõ na terra? se sobem a Deos, porque não paraõ no Ceo? sempre sobindo, & decendo sempre? em resolução diz o Sãcto, pella muita desigualdade, & differẽça, que achaõ nos extremos, se admiraõ do que vem: porque entendendo (como nesta visaõ se representaua) que Deos ha de ser homem, & que se haõ de vnir em hũa pessoa a natureza diuina, que està sobra a escada, & a humana que està ao pè della, & que de Deos, & de Iacob ha de resultar hum, vaõ a ver a cada qual de per si. Vão a Deos, vemno Deos eterno, immenso, impassiuel: decem a Iacob, vemno homem fraco, limitado, mortal: sobem acima, & tornão a ver aquella miseria, achama Deos Omnipotente, infinito, criador, & Senhor de tudo: volta

Iacob, & contemplando tam soberano mysterio, achamno lançado na terra, miserauel, medroso, fugitiuo: sobem estes, decem aquelles, naõ se erguem, não se falsão, tudo pasmos, tudo assombros: *Angelos ascendentes, & descendentes.*

Pois se de o verem sòmente homem assi pasmauão aquelles espiritos sagrados, que farà hoje que nem homem parece? Como assombraria aos Anjos a lastimosa apparencia daquellas faces? como confundiria aos Serafins o barbaro diadema daquella cabeça? como amuraria aos Cherubins o inhumano trato daquelles pès? como suspenderia a todos a triste figura daquelle meschauel composto, que de vezes leuantarão os olhos ao throno da Trindade, & os tornarão á tragedia do Caluario: se nos enganamos? se he este o Verbo que ali reconhecemos? se he o filho mesmo que adoramos? Este he, Corteiaós da gloria, este he, ainda que tam differente do que era: E a homem; & Deos, & nem parece Deos nem homem: era a maior formosura do Ceo, & da terra & parece a maior fealdade da terra, & do Ceo: era Senhor absoluto do vniuerso, & parece o mais vil escrauo do mundo. Oh que terriuel, que espantosa, & que lastimosa mudança! Iá nam podeis dizer Dauid que nam chegarão os açoutes á casa de Deos: *flagellum non approppinquabit tabernaculo tuo*: porque às costas de Deos chega ão os açoutes. Iá hoje podeis dizer, alma sancta, que o vosso amado he escolhido entre milhares, ainda que tão mal tratado de inimigos: *electus ex millibus*: porque ainda assi pode dizer Iob, que elle he o Monarcha aquem se humilhaõ os Princepes da terra; *sub quo curuantur qui portant orbem.*

Pois eterno Arbitro do mundo, se tão custosa hauia de sair a Redempçam do homem ao vosso Verbo, porque não deixastes perder ao homem? que vos importaua a vòs o seu remedio, importaua ao Verbo o seu gosto: porque entre as luzes immensas de sua gloria lhe leuarão os homens tão docemente os olhos, que fora como mallograrlhe eternamẽte a alegria, se houuesse de estar sem homẽs eternamente Perdeo se lhe hũa ouelha ao Pastor, diz o Chronista sagrado, & deixando nouenta, & noue no deserto, a buscou cuidadosa, atè a alcançar a seus mesmos hombros para a reduzir outra vez ao rebanho: o homem, dizem todos os Sanctos, he esta ouelha perdida, o

Pastor

Pastor que a busca he o Filho de Deos, as nouenta & noue, que deixa saõ os Anjos, & o deserto onde ficaõ he o Ceo: o Ceo? pois aquella Corte onde tantos espiritos puros o acompanhão, se chama deserto? si, não estaua esse Ceo sem homens? pois Ceo sem homẽs he deserto pera o Filho de Deos. Não faz Companhia se não aquillo que se ama: hum Ceo com ausencia do objecto querido nam he Ceo, he deserto: hum deserto com assistencia do objecto amado naõ he deserto, he Ceo: aos homens amaua o Verbo, que importa que lhe sobejem Anjos? viuer com Anjos, & sem homem, nam he pera o Verbo vida do Ceo, he vida de deserto: E como o Filho assi amaua, houue de vir o Pay em que o Filho assi padecesse. Mas Senhor, mas Filho vnigenito do Eterno Pay, como quizestes amar assi? excesso chamou o vosso Euangelista a esta acção, que choramos: *dicebant excessum ejus*: & com muito acerto. Tudo fizestes com conta, pezo, & medida: so em nos amar, & remir naõ guardastes meconta, pezo, & medida: so em nos amar, & remir naõ guardastes medida, pezo, nem conta, tudo serão excessos. Se olho pera o lugar donde descestes, topo com hum trono de diuindade: se atento pera o lugar aonde descestes, encontro com hum presepio de animaes: se busco o fim pera que descestes, acho que foi pera remir aos homens: & isso em que tempo, quãdo mais vos offendiaõ. E com que preço? com vosso sangue: & em que cantidade, atè a vltima gota. E com que meios? com afrontas, com açoutes, com espinhos, com Cruz, com morte. Pois que conta tem trocar hum trono pera hum Presepio, que peso faz dar sangue de Deos por delitos de homens, que medida he morrer o Criador, porque se naõ perca a criatura? Onde estâ vossa sabedoria, Senhor, que assi contais, medis, & pezais: hum homem val hum Deos, parece que naõ vos conheceis a vós, nem nos conheceis a nós: por que tanto empenho de hum Deos pera cõ os homens, quem seja de perswadir que he amor, se naõ ignorancia? Quem ha de imaginar que he isso amaruos, se não deconheceruos? Quẽ ha de cuidar que nos meteis a nós no coração, se não que vos tirais a vós da memoria.

Sempre notei muito, que S. Ioaõ descreuendo as vltimas finezas de Christo, se occupasse todo em nos intimar, que este Senhor era sabio: *sciens quia venit hora ejus: sciens quia omnia dedit ei Pater*

in manus: sciens quia à Deo exiuit: sciebat quis esset qui traderet eum. Valhame Deos, quanto *sciens*, & quanto *sciebat!* Discipulo querido pera que tanto empenho em nos persuadir a sabedoria de Christo, quando Christo se empenha todo em manifestar seu amor? Foi cuidado muito como de Ioaõ. Por isso mesmo, porque Christo se empenha todo em manifestar seu amor, se empenha tanto Ioam em presuadir a sabedoria de Christo. Quem visse a este Senhor largar a capa, cingir hũa toalha, lãçar agoa em hũa bacia, & lauar os pès a huns humildes pescadores, que hauia de imaginar, senam que como ardia muito fogo na vontade, o fumo lhe cegâra o entendimento, & que tam raras mostras de bem querer procediam de nam se conhecer a si, nem aos seus; pois porque o mundo nam cahisse nesse engano, saibão todos (diz Ioaõ) que ha no entendimento de Christo muita inteireza de sabio, ainda que na vontade se ache tanto calor de amante. E se largar a capa, se cingir hũa toalha, se lançar agoa em hũa bacia, se lauar os pès a seus Discipulos foi fineza tam grande que parece naufraga nella a sabedoria de Christo, que será açoutes, espinhos, & opprobrios, lançar o pezo de hũa Cruz aos hombros, se a agoa de hũa bacia parecia baſtãte fundo pera se soçobrar o conhecimento, diluuios de sangue como nam pareceraõ Oceanos em que se afogue o saber; Mas o certo he Senhor, que a vós vos conheceis, & que a nós nos amais; & com tanto extremo que podem perigar os creditos de vossa sabedoria nas estranhezas de vosso amor.

A isto attrou aquella mysteriosa figura do Verbo encarnado, que Deos mostrou ao Propheta Zacharias. *Super lapidem vnum septem oculi sunt.* Mostroume Deos a seu Filho humanado: diz o Propheta, em figura de hũa pedra cuberta de olhos. Se consultardes a Philosophia achareis, que se a caso pella diuina Omnipotencia (como he possiuel) se puzessem os olhos em hũa pedra, seria como se naõ fosse, porque taõ pouco conhecimento haueria na pedra com olhos, como ha na pedra sem olhos. Pois se o Verbo encarnado he essencialmente a sabedoria do Pay, que tudo alcança, como se compara a hũa pedra com olhos, que nada conhece? por q esse he o mysterio, que sendo o Verbo a sabedoria do Pay, que tudo alcança, ha de amar aos homens como se fora hũa pedra com olhos, que nada conhece:

Super

Super lapidem vnum septem oculi sunt. Assi ama, quem assi ama Nunca melhor atina com os creditos de abrazado hum amante, como quando parece que ama sem tino. Esta he a differença natural que os Theologos poem entre o entendimento, & a vontade: que o entendimento ficase muito em si, & atrahe a si o objecto que conhece: a vontade pello contrario sae fora de si, & vaise a poz do objecto que ama, de sorte que quem entende, està em si; porèm quem ama sae fora de si. Pois quem mais fóra de si, que hum Deos, que sendo sabedoria por essencia, assi ama sabendo, como poderà amar (o que he impossiuel) ignorando: assi ama com sciencia, como poderà amar com ignorancia? E q̃ sendo Christo tam fino para nòs, sejamos nos tam ingratos pera Christo, que sejamos homens com entendimento pera o offendermos, & pedras com olhos pera o amarmos? que sejamos racionaes pera o aggrauarmos, & insensiueis pera o seruirmos? Oh corramonos de ser os que somos, & tratemos de ser os que deuemos: enuergonhemonos de offender a quem tanto nos ama, quando em amar a Deos mostramos que somos homens com razão, & em aggrauar a Deos parecemos pedras sem sentido.

Vede agora a tirania do amor com este diuino amante, elle faz por nòs tam estremadas finezas, que mais parece ama com ignorancia, do que com sciencia, de quem he, & de quem somos: E no cabo naõ ha fineza que o satisfaça, tudo parece pouco a seu desejo. *Pater* (disse elle a seu Eterno Pay pouco antes da occasiam, que choramos) *serua eos, quos dedisti mihi* Pay meu, corraõ por vossa conta os homens, que me haueis dado Que me haueis dado, Senhor, pois nam os comprais taõ caro, que vos custaõ sangue, & vida! ha crueldade q̃ não sintais? ha tromento que naõ passeis? ha injuria que naõ padeçais? que importa, se tudo isso parece pouco a meu amor, muito val a vida de hum Deos, mas pera comprar com alla os homens, assi ma representa o affecto, como senam fora paga igual: & por isso mais julgo que os recebo de merce, do que os compro com preço *quos dedisti mihi.* Oh Amor, & que sagradamente tyranno estàs com este Senhor! disse; que mais ha de fazer? que mais ha de amar, inuenta martirios, traça, penas; & veràs como ansiosamente se arroja a tudo.

Ora meu descontente amante, nam vos desconsole vosso amor, chegastes á vitima do bem querer, nam ha passar a mais. Sendo Deos vos fizestes homem: estando no Ceo, baixastes á terra: jazestes como infante, fugistes como desterrado, andastes como perigrino, obedecestes como subdito, ministrastes como seruo, batalhastes como soldado, ensinastes como Mestre, sarastes como Medico; em que figuras vos nam disfarçastes por amor dos homens, no Presepio, nas cazas, nas ruas, nos castellos, nos templos, nas Synagogas, nos lugares, nas Cidades, no deserto, nos montes, nos valles, na terra, & no mar? que mais houueis de fazer, & nam fizestes? Deixastesnos vossa carne em manjar, vosso sangue em bebida, vossos merecimentos em resgaste, vossos Sacramentos em remedio, & a vos mesmo em preço: que mais houueis de fazer, & nam fizestes? Suastes como affligido, fostes preso como ladram, açoutado como escrauo, acusado como enganador, condenado como blasfemo, escarnecido como simplex, & sereis crucificado como Reo: que mais houueis de fazer & nam fizestes? Ponde já fim a esta portentosa obra de nossa redempçam, que começastes: Sobi a esse, pera vòs doce madeiro, diuino Sol de justiça, já que a esse duro Poente vos destina vosso amor: Sobi a morrer, que Ceo & terra tudo está suspenso com a esperança de vossa morte: Espera vosso Pay com as maós abertas pera receber vosso espirito: Esperam os Anjos pera aplaudirem vossa victoria: espera o Limbo pera que o illustreis com vossa gloria: esperam aquellas almas sanctas pera que as liberteis do cativeiro: esperam os peccadores pera se arrependerem: espera o Sol pera se eclipsar, a terra pera tremer, as pedras pera se quebrar, o véo do templo pera se rasgar, as sepulturas pera se abrir: espera o mundo pera se renouar, esperaó os homens pera se remir, & finalmente todas as cousas neste espaçoso vniuerso, esperam ansiosamente vossa morte, como cousa de infinito pezo, & de immenso assombro, de que depende o bem de todas: Sobi pois, vida nossa, & morrei pera dar a conhecer melhor ao mundo o muito que amais.

Assi o fez este Senhor, sobio, & morreo pera triunfo de seu amor pera trofeo de seu poder, & pera credito de sua diuindade, nunca pareceo mais Deos, mais poderoso, & mais amante, que na Cruz.

Elle

Eſtà muito como Deos, porque entre as blasfemias dos que paſſauão, entre os opprobrios dos que afsiſtiaõ, entre os eſcarneos dos Sacerdotes, & entre os deſacatos de todos, pedio a ſeu Pay amorosamente o perdam pera quem merecia tam juſtamente o caſtigo: & tãta paciencia entre tantos agrauos bem moſtra, que he mais que homem. Quando no orto vieram prender a eſte Senhor, ſuccedeo hũa couſa notauel, & que nam he vulgarmente reparada. Duas vezes diſſe a ſeus inimigos que era elle: *ego ſum*, eu ſou: Mas com eſta differença, que quando a primeira vez diſſe, eu ſou, deu com todos por terra: & quando a ſegunda vez tornou a dizer, eu ſou, chegaram todos a prendelo. Pois que quer dizer iſto? que diga que he elle quãdo os derruba, bem eſtà: mas que diga que he elle quando o prendem? ſi, porque tanto he elle em ſofrer aggrauos, como he elle em acobardar inimigos. *Ego ſum*, eu ſou, quando poderoſamente vos lanço por terra: *Ego ſum*, & eu ſou quando ſofridamente tolero que me ponhais as mãos. Taõ Ieſus de Nazareth, taõ Filho de Deos, ſou na paciencia, com que vos ſofro; como na Omnipotencia com que vos derrubo: Oh como pareceis o que ſois neſſe madeiro, Senhor! como ſois vós, pois aſsi ſofreis? como eſtais Deos, pois tam paciente eſtais! nam deſmentem voſſa diuindade os deſcortezes arreuimentos de voſſos inimigos, antes quanto mais vos afrontam, mais Deos vos manifeſtam.

Eſtà muito como poderoſo, porque a grandeza do poder nam eſtà em fogeitar a quem pode menos, ſe nam pello menos a quem pode tanto. Nam foi gloria de hum Anjo, que deſpois de doze horas de luta, pudeſſe render a Iacob? gloria foi de Iacob reſiſtir doze horas ao Anjo. Que Deos tiraſſe do nada eſte fermoſo vulgo de criaturas, & que logo com hum diluuio as deſtruiſſe, nam he muito encarecimento de ſeu poder; pois o hauia, ou com nada criando, ou com criaturas deſtruindo: pera calificar ſeu poder, conſigo o hauia de hauer Deos: & iſſo fez na Cruz, onde ſeruindo o Caluario de câpanha, de ſi a ſi, & de Deos a Deos, ſe deu a batalha. Oh deſafio raro jà mais viſto, nem imaginado nunca, Deos em campo contra Deos! aqui ſi, aqui ſe verà ſe he poderoſo, pois o ha conſigo meſmo. Sua diuindade, & ſua miſericordia andauam em Chriſto com as mãos;

porfiaua a miſericordia, que perdeſſe a vida, inſtaua a diuindade que nam aceitaſſe a morte: auoga a miſericordia pello remedio dos homens, allega a diuindade pellos foros de immortal: aperta aquella, reſiſte eſta, eſta com poder infinito, aquella com infinito poder: vence finalmente a miſericordia, morre Deos, & moſtraſe o que pode; pois chega a poder conſigo, & contra ſi. Por iſſo eſte Senhor fallando deſta occaſiam ſe gloriaua tanto de poderoſo: *poteſtatem habeo ponendi animam meam:* poder tenho pera morrer. Poder pera morrer? cuidaua eu que pera morrer nam era neceſſario ſer poderoſo, ſe nam fraco: iſſo he nos homens, mas nam em Deos: a morte nos homens he final de ſua fraqueza, a morte em Deos he abono de ſua Omnipotencia, porque fazer Deos, que morra Deos, iſſo he ſer Deos poderoſo. Oh crucificado meu, agora ſi, que nas apparẽcias de tanta fraqueza manifeſtais o ſummo de voſſo poder. Vencido eſtais de vós meſmo, mas nunca tam Omnipotente como quando aſſi vencido. Suma eſta acçam de trofeo glorioſo a voſſa Omnipotencia, que tirar a vida a hum Deos gloria encarecida ſerá.

Eſtá muito como amante, porque ſe bem aduertis, pera lhe leuarem tudo, parece que lhe rompeo o amor as mãos: o ladram leualhe o Ceo, Ioam leualhe a Mãy, os ſoldados leuãolhe os veſtidos. Que deſpojo he eſte, Amor prodigo, nam baſta deixalo ſem Mãy, ſenaõ tambem ſem roupas? Oh deſpido meu, & que tromento pera voſſa honeſtidade, que viſſe a Cidade de Ieruſalem por eſpaço de ſeis horas a deſnudez de voſſo virginal corpo? Oh como vos conſidero ſentido! tal foi o ſentimento que o obrigou a olhar huma, & outra vez pera ſuas roupas, como deſejoſo de que lhas empreſtaſſem os ſoldados atè a Sepultura. *Diuiſerunt ſibi veſtimenta mea, & ſuper veſtẽ meam miſerunt ſortem.* Diuidiram entre ſi meus veſtidos, & ſobre minha tunica lançaraõ ſortes. Pois Senhor, ſe com açoutes, eſpinhos & cravos deſde a cabeça atè os pès vos tem raſgado o corpo voſſos inimigos, que vai agora em que os ſoldados vos raſguem os veſtidos? ſabeis porque o digo? nam he porque os raſguem, ſe nam porque mos leuam: *ipſi vero conſideraverunt & inſpexerunt me.* Eſtaõ todos com os olhos em mim, conſideraõ, & vendo muito deuagar como eſtou deſpido, & nam quereis que ſe me vam os olhos atraz de minhas

nhas vestiduras? nam sinto menos velas leuar, que verme atromentar, porque mais me afflige que me vejam despido, do que me lastima verme crucificado. *Diui serunt sibi, &c.*

Agora entendereis hum texto grande de S. Ioam Quebraraõ, diz elle, as pernas aos ladroens, que estauam ao lado do Senhor, porèm a elle como estaua jà morto nam lhas quebraram; pera que se cumprisse a Escritura que diz, nam tocareis em osso algum de seu corpo; E tambem outra Escritura diz; poram os olhos no crucificado: *& alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* Nam sei se estais na difficuldade? A que proposito vem aqui esta segunda Escritura? nam quebraram a Christo as pernas, porque huma Escritura diz que nam lhe tocariam em seus ossos, isso està muito bem allegado: Mas nam executaram no Senhor aquelle tormento, & huma Escritura diz que poriam os olhos no crucificado, he allegaçam notauel! que tem que ver esta profecia com aquelle sucesso? que tem que ver nam lhe quebrarem os ossos; com porem nelle os olhos? Ora nunca Ioam foi mais Ioam, do que neste passo. Quiz acudir a hum scrupulo, que nos pudera ficar, de que Christo anticipasse sua morte a esta execuçam, & pera o mostrar que nam o fizera por escusar o tromento, allega cuidadoso a segunda Escritura: *& alia Scriptura dicit, videbunt in quem trãsfixerunt.* He verdade: como se dissera Ioam, que nam lhe quebraram a Christo os ossos, porque assi o diz huma Escritura; Mas se nam lhe quebraram os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido na Cruz; & pera o sentimento de Christo, tanto montaua veremno despido, como quebraremlhe os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido, na Cruz; & pera o sentimento de Christo tanto montaua veremno despido, como quebraremlhe os ossos. Huma Escritura suprio a outra: se aquella o izẽtou da execuçam; esta o sogeitou ao tromento; se nam houue golpes que lhe mal tratassem os ossos, houue olhos que atendessem a sua desnudez, & o tromento destes olhos foi suprimento daquelles golpes Oh que excesso de fineza meu despido amante, là se assombrou o Sinaita, de que Deos, quando estaua nù Adam; se puzesse a fazer lhe de vestir, parecendolhe que nam mostrara tanto amor em criar, como em vestir ao homem. Que fizereis, glorioso Padre, que dissereis

 se

ſe o viſteis hoje deſpido? Se ao cortar duas pelles de dous animaes vos pareceo amante, ao perder de ſuas veſtiduras em que aſſombros vos empenhára? Deos deſpido por veſtir aos homens de graça! paſſo de amor a paſmo.

Eſtá muito como amante, porque em tanto tropel de penas ſentio mais velas acabar, que padecelas, em quanto ſeus inimigos executaram as barbaridades de ſeu odio, nam achareis que ſe queixaſſe eſte Senhor; porèm tanto que na hora nona vio que deſiſtiam de o moleſtar canſados: *ſciens quia omnia conſummata ſunt:* entam diz o Euangeliſta que ſe queixara: *Deus meus, Deus meus, vt quid dereliquiſti me?* & bem Senhor, agora as queixas, agora os deſemparos? ſi, agora nam ſe acabam já os tormentos? nam ceſſam as penas, nam me dix mos males? *omnia conſummata ſunt?* pois *Deus meus, vt quid dereliquiſti me?* agora começa o meu deſemparo: já nam ha que padecer; pois agora começo a ſentir: já nam ha que penar: pois agora entro a ſofrer. Nam me matava o padecer, eſte nam padecer me mata: *vt quid dereliquiſti me?* E penar por nam penar, ha mais eſtremado bem querer, ſe a grandeza do amor ſe mede pello goſto com que ſe padece pello amado, quem padece com mais goſto do que aquelle, que deſpois de ſofrer tudo, morre por nam ter que ſofrer mais?

A morrer com tanto exceſſo de finezas, obrigou noſſo amor a Chriſto, & a morrer em Cruz: & na verdade para trazer a ſi noſſa rebeldia, como pertendeo ſempre, nam podia eſcolher melhor genero de morte: porque de hum Deos poſto em Cruz, quem poderà fugir? nam ha ſe nam render. Ouuio em proprios termos a Dauid: *Quo ibo,* diz elle a Deos, *à ſpiritu tuo, aut quo à facie tua fugiam?* Senhor para onde me retirarei de voſſo ſpirito, ou para onde fugirei de voſſa viſta, nam poſſo eſcaparuos, he impoſſiuel fugiruos. E porque Propheta Rey? *ſi aſcendero in Cælum:* ſe ſubo ao Ceo, *tu illic es,* ahi eſtais: *ſi deſcendero in infernum,* ſe deço ao inferno, *ad es,* ahi dou com voſco: *ſi ſumpſero pennas meas diluculo,* ſe me vou para o Oriente, *illuc manus tua deducet me,* ahi encontro com voſſa maõ eſquerda: *ſi habitauero in extremis maris,* ſe me volto para o Poente, *tenebit me dextera tua,* ahi topo com voſſa maõ dereita. Aduer-

tis bem na figura da Cruz, que forma Dauid? *ſi aſcendero in Cælum* eis ahi o alto, *ſi deſcendero in infernum*, eis ahi o baixo: *ſi ſumpſero pennas meas diluculo*, eis ahi hum braço: *ſi habitauero in extremis maris*, eis ahi outro braço. De ſorte que quando Dauid achou que nam podia eſcapar a Deos, foi quando conſiderou a Deos em Cruz, porque de hum Deos poſto em Cruz, nam ha lugar onde ſe lhe poſſa fugir.

Oh peccador, em Cruz eſtà jà teu Deos, trata de te render, pois lhe nam podes eſcapar: dalhe as mãos pois elle te eſtende os braços. Chegate confiadamente, & ſe teus peccados te acobardam, & ſua juſtiça te detem, nam temas que jà te abrio o coraçam, & com o coraçam aberto nam tens que duuidar de ſeu amor. Entam ſe deu Dalila por ſegura no amor de Sanſaõ, quando elle ſe declarou, & manifeſtou o ſegredo de ſeu peito, & aſsi mandou recado aos Philiſteos, que vieſſem confiados, porque nam hauia engano: *aſcendite adhuc ſemel, quia nunc mihi aperuit corſuum.* Vinde ſeguros, nam tenhais duuida na verdade, porque já Sanſam me abrio ſeu peito, & me deſcubrio ſeu coraçaõ. Muitos medos, & receyos de Chegar a eſte Sanſam diuino, nos poderà cauſar a conſideraçaõ de noſſas culpas, & o conhecimento de ſeu poder, mas jà nam ha que temer: *aſcendite, quia aperuit cor ſuum:* chega com ſegurança, fiel, porque jà ſe declarou contigo, jà te abrio o coraçam, & manifeſtou o peito Entra confiado que o amor te franquea a porta: chega a ouuir os latidos daquelle coraçam abrazado, que nam acharàs nelle mais ſinjſtros que por ti. Homem, que como ouelha perdida, embaraçado nos deleites enganoſos deſta vida, te tinhas deſuiado dos caminhos da eterna, eis aqui como eſtou affligido, & atormentado por te poder lançar a meus hombros pera te reduzir ao Paraizo. Comformete com a imagem de tua humanidade, pera te refazer: jà que nam reconheceſte a forma de minha diuindade, que imprimi em ti quando te formei; retem ao menos a forma de tua humanidade, que imprimi em mim pera te reformar, ſe nam eſtimaſte os muitos bens que te concedi, quando te criei, eſtima ao menos as muitas miſerias, que padeço pera te remediar. Tu es a cauſa de minhas dores, tu es o motiuo de meus tormentos, tu es a culpa de minha morte: tu foſte o peca-

dor, eu sou o castigado: tu foste o reo, eu sou o condenado: tu foste o delinquente, eu sou o crucificado. Padeci agonias, pera te merecer os gostos: temi, pera te fazer seguro: velei pera te acordar da culpa: orei pera te impetrar fauores: fuei sangue, pera lauar tuas fealdades: fui preso, pera te libertar: atado pera te soltar: vendido pera te comprar: negado de Pedro, pera te confessar diante dos Anjos: acusado, pera te escusar: vendado nos olhos, pera te reuelar minha face na gloria: açoutado, pera que te nam açoutassem meu Pay: condenado, pera te absoluer: lançado fora da Ierusalem da terra, pera te admitir na Ierusalem do Ceo: leuei a Cruz, pera passar de teus hombros aos meus o pezo de teus peccados: fui coroado de espinhos, pera te aparelhar huma coroa de gloria: tiue sede, pera te dar a beber da fonte viua da graça: fui encrauado, pera te esperar: estendi os braços, pera te abraçar: enclinei a cabeça, pera te dar osculo de paz: finalmente tomei sobre mim a morte, pera te perpetuar na vida: date por premio de minha paixam, pois eu me dei por preço de tua redempçam: nam me correspondas com aggrauos, pois eu te obrigo com ternuras. Nossos coraçoens, pede aquelle coraçam, fieis: nosso amor solicita este trofeo de amor. Quem hauerà, que negue affectos, a quem merece finezas? nunca Deos esteue mais pera amar, do que agora, que està menos pera ver. As criaturas amaõ-se por formosas, Deos amase por afeado.

Duas vezes o vio Isayas, hũa na Cruz desfigurado: *vidimus eum, & non erat aspectus*: outra no trono magestoso: *vidi Dominum sedentem super solium*. E onde vos parece, que lhe roubou mais o coraçam? no trono, ou na Cruz? no trono, onde rasgaua luzes? ou na Cruz, onde publiquaua fealdades? a verdade he que na Cruz, porq̃ na Cruz, & nam no trono desejou repetir, & segundar as vistas: *vidimus eum, & desiderauimus eum*. No trono entre as soberanias de glorioso, leuoulhe tam pouco os olhos, que se contentou com ter visto: *vidi Dominum*, na Cruz entre as desformidades de chagado catiuoulhe tanto a vontade, que sobre ter visto, quiz tornar a ver: *vidimus & desiderauimus*. Se estas fealdades de Deos vem a ser interesses vossos: Se Deos està afeado porque nos fiquemos remidos, porque nam ha de ser de nos mais querido, quando està por nòs mas

desfi-

des figurado? Os outros nam lembram, nem se amam por mortos, este Senhor por morto deue ser mais lembrado, & mais amado: porque sua morte he seguro de nossa vida.

Em quanto Christo esteue viuo na Cruz, naõ se lee que tremesse a terra, nem se quebrassem as pedras, nem se eclipsassem as luzes: porèm tanto que espirou, logo as luzes se eclipsaram, logo as pedras se quebraram, & logo a terra tremeo, hum Deos viuo poderà estar morto na memoria, porèm hum Deos morto nam pode deixar de estar viuo na lembrança. Puderam as criaturas ver a Deos viuo em huma Cruz, sem ternura; porèm nam o poderàõ ver morto, sem sentimento; atè seus inimigos que tiueraõ animo para o atormentar sem piedade na vida, nam tiueram olhos para o ver sem magoa na morte: & com as mesmas mãos com que martirizaram seu corpo atreuidos, feriam elles seus peitos compassiuos: *percutientes pectora sua reuertebantur*: Morto temos a Christo, fieis, nam sejamos mais insensiueis. que as mesmas creaturas sem sentido: nam sejamos mais obstinados que os mesmos algozes, que o mataram: aprendamos a sentir na insensibilidade de hũas, & na compaixão de outros. Sintamos com a terra, com as pedras, com as luzes, & com os inimigos: porèm naõ sintamos como os inimigos, como as luzes, como a terra, sintamos sómente como as pedras. A terra tremeu, mas torrouse a socegar: as luzes eclipsaraõ-se, mas tornaraõ a luzir; os inimigos doeraõ-se; mas tornaraõ a aborrecer; só as pedras se quebraram, & ficaraõ quebradas as pedras. Assi ha de ser nossa dor? naõ ha de passar como o tremor da terra, nem como o eclipse das luzes, nem como a magoa dos inimigos, ha de permanecer como o sentimento das pedras, naõ havemos de chorar agora, & não nos lembrar despois: nam havemos de nos compungir hoje, & peccar âmenhã, que isso he tremer como terra: he eclipsar como luzes, he doer como inimigos: havemos de nos arrepender agora, & ficar pera sempre arrependidos; que isso he quebrar como pedras. E pera isso foy continuamente em nossos ouvidos aquelle grito de S. Paulo: *non estis vestri, empti enim estis pretio magno.* Homens, já não deveis viuer como quizerdes, porque não sois vossos: deueis viuer como quem Christo, porq̃ sois seus, & cõprados a muito grande preço: *pretio magno.*

Do

Do Pretorio de Pilatos, atè o monte Caluario andou com a Cruz âs coſtas, trezentos & vinte & hum paſſos: *an non ergo empti eſtis pretio magno?* Pois nam foi iſto comprarnos com ſubido preço? Ora vede ſe diz Paulo com razão que naõ ſomos noſſos: & vede ſe he razam que naõ ſendo noſſos, viuamos como ſe nam foramos de Chriſto. Oh morto meu, que vos hei de offerecer por tantas penas, quãtas padeceſtes, ſenam a mim meſmo por quem as padeceſtes? a mim me quereis para que ſeja voſſo, a mim me comprais para que nam ſeja meu: jà daqui por diantenam ſerei meu, Senhor, todo ſerei voſſo: Peſame de ſer a cauſa de voſſas dores: peſame de ſer o motiuo de voſſas penas: & em ſatisfaçam de minhas culpas vos offereço eſſa cabeça enſangoentada, eſſes olhos eclipſados, eſſa boca amargada, eſſe peito aberto, eſſas maõs raſgadas, eſſes pès atraueſſados, eſſe corpo desfeito. Vni com voſſo ſangue noſſas lagrimas; com voſſas chagas noſſos ſentimentos, pera que por meio de voſſa morte, ſeguremos a eterna vida: *Quam mihi, & vobis, &c.*